

Observação: Para melhor visualização, a escala mínima dos gráficos foi elevada ao nível próximo do menor valor das curvas.

Notas Metodológicas

O objetivo do boletim é o de acompanhar um conjunto de variáveis energéticas e não energéticas capazes de permitir razoável estimativa do comportamento mensal e acumulado da demanda total de energia do Brasil

Demanda total de gás natural = produção nacional (+) importação (-) não aproveitado (-) reinjeção.

Consumo aparente de derivados de petróleo = vendas das distribuidoras (+) consumo próprio da Petrobras (inclusive gás de refinaria) (+) vendas diretas da Petrobras (+) importações diretas de consumidores. Os dados mensais de mercado divulgados na imprensa e no site da ANP consideram apenas as vendas das distribuidoras (+ou- 80% do total).

(* **Oferta Interna de Energia (OIE), ou demanda brasileira de energia, representa a energia necessária para movimentar a economia de um país ou região – inclui o consumo final de energia nos setores econômicos e residencial, as perdas no transporte e distribuição, as perdas nos processos de transformação de energia e o consumo próprio do setor energético.**

(**) Os dados de 2016 da OIE e OIEE refletem os resultados do Ciclo 2017 do Balanço Energético Nacional – BEN. O BEN é elaborado pela Empresa de Pesquisa Energética (EPE), com a colaboração do MME e dos demais agentes do setor.

Boletim Mensal de Energia

Mês de Referência: maio de 2017

Oferta Interna de Energia

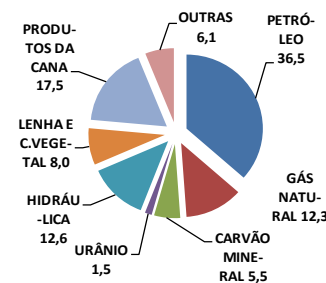
Os indicadores de maio de 2017, a exemplo de abril, sinalizam um fraco desempenho da economia. O consumo de eletricidade voltou a recuar e o consumo de energia em veículos leves teve alta irrelevante. As novas previsões para a safra da cana-de-açúcar são de queda.

Assim, para a Oferta Interna de Energia - OIE* foi estimada a taxa de crescimento de 0,5% (1,1% até abril e 1,5% até março). Considerando a análise da OIE para os doze meses do ano, a previsão de crescimento foi rebaixada para o intervalo de 1 a 2%.

Em 25 de julho de 2017, foi estimada a taxa de 1,2% para o aumento da OIE de 2017. O consumo setorial de energia deverá crescer um pouco menos em razão da ampliação das perdas térmicas, decorrentes de uma maior geração termelétrica.

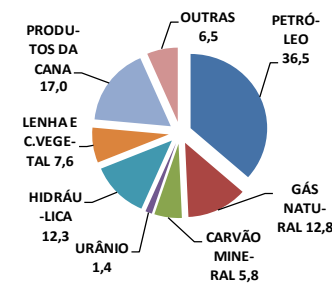
Demanda total de energia de 2017 pode crescer entre 1 e 2%.

OIE 2016 (%)



288,4 milhões tep
43,5% renováveis

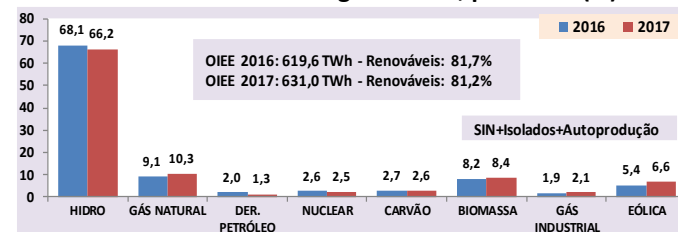
OIE 2017 (%)



291,8 milhões tep
42,8% renováveis

A Oferta Interna de Energia Elétrica – OIEE** de 2017 foi estimada em 631 TWh, mostrando aumento de 1,8% sobre 2016. A proporção de fontes renováveis deve permanecer acima de 80% em 2017.

Oferta Interna de Energia Elétrica, por fonte (%)



Destaques em maio de 2017

Produção de petróleo continua em alta

A produção de petróleo acumula alta de 12,2% até maio, sobre igual período de 2016. Em abril, o aumento foi de 6,7%. A produção de gás natural repete as boas taxas do petróleo, crescendo 9,2% no ano e 5% em maio. Estes indicadores deverão levar o Brasil a ter superávit global de energia em 2017, pela primeira vez.

Produção de aço em alta

A produção de aço subiu 13,2% em maio, sobre igual mês de 2016, mas ficou abaixo da produção de maio de 2015. As exportações de minério de ferro cresceram 4,2% em maio e acumulam alta de 3,1% no ano. As exportações de pelotas caíram 8,5% em maio e 9,3% no acumulado do ano.

Oferta de hidráulica em queda

A oferta de energia hidráulica acumulou alta de 2,5% até maio (7,6% até março). A importação de Itaipu recuou 7% no ano (-6% até abril e -0,2% até março).

Derivados de petróleo em alta

O consumo aparente de derivados de petróleo cresceu 3,4% em maio, acumulando alta de 0,6% no ano. O consumo de diesel subiu 3,4% em maio (-1,4% no ano) e o da gasolina C, 10,3% (7,2% no ano). A demanda total de gás natural cresceu 13,8% em maio (0,3% no ano). O uso do gás na geração elétrica teve aumento de 44,4% em maio (-9,9% no ano).

O consumo do transporte Ciclo Otto (gasolina, etanol e gás natural) cresceu 1,7% no ano (1,1% até abril e 2,4% até março). Este indicador ficou em -1,1% em 2016, +0,8% em 2015 e +6,2% em 2014.

Consumo de eletricidade recua

O consumo de eletricidade (exclusive autoprodutor cativo) recuou 1,1% em maio (+0,5% no ano). Em 2016, a taxa ficou negativa em 1,6%. Até maio, o consumo industrial ficou com a taxa de 0,4%, o residencial, com 1,1% e o comercial, com -1,1%.

Produção de biodiesel em alta

A produção de biodiesel cresceu 10,5% em maio, mas, no ano, acumula baixa de 0,5% (-3,5% até abril, -4,6% até março e -9,3% até fevereiro). Em 2016 a taxa ficou em -3,6% e em 2015, em +15%.

A produção de celulose cresceu 8,1% em maio. No ano, a taxa está positiva em 6,0% (7,8% nos 12 meses de 2016, 8,5% em 2015 e 9,2% em 2014).

Tarifas de eletricidade recuam

A tarifa média nacional de eletricidade residencial recuou 4,9% até maio (+5,8% em todo o ano de 2016 e +42,5% em 2015), a tarifa comercial recuou 5,2% (+5,7% em 2016 e +43,8% em 2015) e a industrial caiu 5,5% (+3,6% em 2016 e +51,7% em 2015).

Dados básicos

ESPECIFICAÇÃO	MAIO						
	NO MÊS		ACUMULADO NO ANO				
	2017	2016	% 17/16	2017	2016	% 17/16	%2017
PETRÓLEO							
PRODUÇÃO - inclui óleo de xisto (10 ³ b/d)	2.768	2.593	6,7	2.731	2.435	12,2	-
PREÇO MÉDIO DE IMPORTAÇÃO (US\$/bbl FOB)	53	37	44,8	54	41	32,8	-
DERIVADOS DE PETRÓLEO							
CONSUMO TOTAL (10 ³ b/d)	2.409	2.329	3,4	2.450	2.435	0,6	100,0
do qual: DIESEL - inclui biodiesel (10 ³ b/d)	990	957	3,4	948	962	-1,4	36,8
do qual: GASOLINA C (10 ³ b/d)	768	696	10,3	777	725	7,2	25,4
PREÇO AO CONSUMIDOR - DIESEL (R\$/l)	3,02	3,02	0,0	3,05	3,02	1,0	-
PREÇO AO CONSUMIDOR - GASOLINA C (R\$/l)	3,62	3,67	-1,6	3,68	3,70	-0,5	-
PREÇO AO CONSUMIDOR - GLP (R\$/13 kg)	57,2	53,4	7,2	56,2	53,8	4,5	-
GÁS NATURAL							
PRODUÇÃO (10 ⁶ m ³ /d)	104,8	99,8	5,0	105,0	96,2	9,2	-
IMPORTAÇÃO (10 ⁶ m ³ /d)	31,1	26,8	16,2	25,7	36,7	-30,0	-
NÃO-APROVEITADO E REINJEÇÃO (10 ⁶ m ³ /d)	27,9	31,6	-12,0	30,3	32,8	-7,4	-
DISPONIBILIDADE PARA CONSUMO (10 ⁶ m ³ /d)	108,0	94,9	13,8	100,4	100,1	0,3	100,0
CONSUMO INDUSTRIAL (10 ⁶ m ³ /d)	41,4	40,7	1,7	40,5	40,2	0,8	40,4
CONSUMO GERAÇÃO ELÉTRICA (10 ⁶ m ³ /d)	32,3	22,4	44,4	27,3	30,3	-9,9	27,2
PREÇO INDUSTRIAL SP (US\$/MMBtu) - faixa de consumo de 20 mil m ³ /dia	11,6	12,6	-8,5	11,0	11,9	-7,8	-
PREÇO AUTOMOTIVO SP (US\$/MMBtu)	17,2	14,7	16,9	17,3	13,9	24,4	-
PREÇO RESIDENCIAL SP (US\$/MMBtu)	35,9	36,0	-0,3	35,9	34,0	5,7	-
ELETRICIDADE							
CARGA DO SIN (MWmed)	63.492	62.955	0,9	66.660	65.595	1,6	100,0
CARGA - SE/CO (MWmed)	36.541	36.541	0,0	38.696	38.221	1,2	58,0
CARGA - SUL (MWmed)	10.705	10.599	1,0	11.803	11.582	1,9	17,7
CARGA - NORDESTE (MWmed)	10.463	10.359	1,0	10.734	10.481	2,4	16,1
CARGA - NORTE (MWmed)	5.784	5.457	6,0	5.427	5.310	2,2	8,1
CONSUMO TOTAL (TWh) (*)	38,0	38,4	-1,1	195,4	194,3	0,5	100,0
RESIDENCIAL (TWh)	11,0	10,9	0,9	57,8	57,2	1,1	29,6
INDUSTRIAL (TWh)	13,5	13,8	-2,1	67,5	67,3	0,4	34,6
COMERCIAL (TWh)	7,2	7,4	-2,6	38,3	38,7	-1,1	19,6
OUTROS SETORES (TWh)	6,3	6,3	-0,5	31,7	31,1	1,9	16,2
ENTRADA EM OPERAÇÃO DE USINAS (MW)	70	515	-86,4	2.342	3.280	-28,6	-
TARIFA RESIDENCIAL (R\$/MWh)	630	642	-1,9	621	653	-4,9	-
TARIFA COMERCIAL (R\$/MWh)	564	575	-1,9	554	584	-5,2	-
TARIFA INDUSTRIAL (R\$/MWh)	538	541	-0,6	525	555	-5,5	-
ETANOL E BIODIESEL							
PRODUÇÃO DE BIODIESEL (10 ³ b/d)	74	67	10,5	65	65	-0,5	-
CONSUMO DE ETANOL AUTOMOTIVO (10 ³ b/d)	404	442	-8,7	383	445	-13,9	-
EXPORTAÇÃO DE ETANOL (10 ³ b/d)	17	24	-29,7	18	34	-47,2	-
PREÇO DE HIDRATADO (R\$/l)	2,58	2,48	4,3	2,73	2,72	0,4	-
CARVÃO MINERAL							
GERAÇÃO DE ELETRICIDADE (MWmed)	1.272	1.790	-28,9	1.246	1.864	-33,1	-
PREÇO DE IMPORTAÇÃO (US\$/t FOB)	161,6	62,3	159,2	154,2	70,0	120,3	-
ENERGIA NUCLEAR							
GERAÇÃO DE ENERGIA ELÉTRICA - (GWh)	1.417	1.495	-5,2	6.818	7.288	-6,5	-
SETORES INDUSTRIAIS							
PRODUÇÃO DE AÇO (10 ³ t/dia)	95	84	13,2	93	81	14,9	-
PRODUÇÃO DE ALUMÍNIO (10 ³ t/dia)	2,2	2,2	1,6	2,2	2,1	3,3	-
EXPORTAÇÃO DE MINÉRIO DE FERRO (10 ³ t/dia)	1.055	1.012	4,2	914	887	3,1	-
EXPORTAÇÃO DE PELotas (10 ³ t/dia)	78	85	-8,5	81	89	-9,3	-
EXPORTAÇÃO DE GUSA (10 ³ t/dia) (**)	5,7	5,8	-0,9	28,7	27,8	3,0	-
PRODUÇÃO DE PAPEL (10 ³ t/dia)	28,0	27,3	2,6	28,2	28,2	0,1	-
PRODUÇÃO DE CELULOSE (10 ³ t/dia)	54,0	50,0	8,1	52,8	49,8	6,0	-
PRODUÇÃO DE AÇÚCAR (10 ³ t/dia)	119	117	1,6	43	55	-21,4	-
EXPORTAÇÃO DE AÇÚCAR (10 ³ t/dia)	79	65	21,3	64	65	-0,6	-

(*) Não inclui autoprodutor clássico (que não usa a rede pública)

(**) Os dados de janeiro a abril foram revisados

